

O CONCEITO FREUDIANO DE INCONSCIENTE: INVESTIGAÇÕES À LUZ DA FILOSOFIA DE MARTIN HEIDEGGER.

Fernanda de Jesus Almeida 1; Caroline Vasconcelos Ribeiro 2

1: Bolsista PIBIC\CNPq, Graduanda em Psicologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: Fernanda.uefs2011@hotmail.com.

2: Orientadora: Dr^a Caroline Vasconcelos Ribeiro, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: carolinevasconcelos@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Inconsciente, Freud, Heidegger.

INTRODUÇÃO

O presente resumo expandido pretende apresentar resultados parciais obtidos com a pesquisa intitulada “**O conceito freudiano de inconsciente: investigações à luz de Martin Heidegger**”, com a qual sou bolsista de Iniciação Científica, na modalidade PIBIC/CNPq, na Universidade Estadual de Feira de Santana. Tal pesquisa, ainda em andamento, está vinculada ao projeto da professora e orientadora Dr^a. Caroline Vasconcelos Ribeiro, cujo título é **Investigações acerca da crítica de Martin Heidegger à psicanálise freudiana, em especial ao conceito de pulsão (*Trieb*)**. A investigação que estamos a desenvolver tem como objetivo o estudo da crítica de Martin Heidegger em relação à psicanálise freudiana, principalmente ao conceito de inconsciente. Para conduzi-la estamos a estudar a evolução desse conceito na teoria freudiana e sua articulação com outros termos metapsicológicos sistematizados por Freud nos *Artigos sobre a Metapsicologia* (1914-1915). O olhar estamos a dirigir à psicanálise tem como base a análise heideggeriana sobre os fundamentos filosóficos que subjazem – de modo explícito ou implícito – ao pensamento de Freud. Tal análise foi realizada por Heidegger em aulas ministradas para estudantes de medicina e psiquiatras, durante dez anos, em Zollikon, na Suíça, a pedido do psiquiatra Medard Boss. Dessa experiência resultou a obra *Seminários de Zollikon*, a qual reúne as atas dos seminários, diálogos e cartas enviadas por Heidegger ao psiquiatra.

Para Heidegger, na referida obra, Freud postulou o inconsciente em prol de um preenchimento de lacunas presentes nas correntes conscientes, ideia essa ratificada pelo pai da psicanálise em seu texto *O Inconsciente* (Freud, 1996a), no qual ele afirma que postular a existência do inconsciente é necessário porque os dados da consciência são lacunares em alto grau. Para Freud (1996a), tanto nos seres humanos sadios como nos doentes surgem, frequentemente, atos psíquicos que pressupõem, para a sua explicação, outros elementos que não se manifestam na consciência. Daí decorreria a necessidade de se conjecturar a existência de um inconsciente.

Segundo Heidegger (2007, p.222), ao postular conceito de inconsciente, Freud visa a explicabilidade corrente do anímico. Quer dizer: o estabelecimento de leis que regem o

psiquismo e a afirmação do inconsciente como fator causal de sintomas, sonhos e outros fenômenos humanos confirmam, para o filósofo, um tratamento objetificante destinado ao homem. Em função disso, Heidegger entende a psicanálise de Freud como uma ciência natural e não como uma ciência do homem. Almejamos, com a explanação de resultados parciais de nossa pesquisa, fundamentar em que medida o conceito freudiano de inconsciente está a serviço de uma explicabilidade científico-natural, tal como afirma Heidegger.

Nossa pesquisa, aqui apresentada de modo parcial, se insere em um debate atual acerca da cientificidade da psicanálise freudiana. A investigação filosófica sobre um dos principais conceitos freudianos – inconsciente – pretende contribuir com esse debate. Esse resumo expandido refere-se, então, a uma investigação cuja linha de pesquisa é denominada “Filosofia da Psicanálise”. A característica primordial dessa linha de investigação consiste no diálogo interdisciplinar entre a Filosofia e a Psicanálise freudiana e/ou pós-freudiana. Em nosso caso específico, nos centramos na abordagem da crítica dirigida por Heidegger ao conceito freudiano de inconsciente e às pretensões de explicabilidade científico-natural, peculiares à psicanálise de Freud.

MATERIAL, MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

O plano de trabalho ao qual esse resumo expandido está atrelado tem como base metodológica a pesquisa bibliográfica, sendo assim, seu método principal consiste numa leitura minuciosa de escritos de Heidegger e Freud, bem como de seus comentadores. Como estamos no início da implementação do plano de trabalho, concentramos nossos esforços no artigo do renomado pesquisador da área da “Filosofia da Psicanálise”, Zeljko Loparic (2001), cujo título é *Além do Inconsciente – sobre a desconstrução heideggeriana da psicanálise*. Estamos a trabalhar o Capítulo VII da obra *A interpretação dos Sonhos* (Freud, 1996b) com o intuito de situar a função delegada ao conceito de inconsciente na primeira tópica freudiana do aparelho psíquico. Em seguida, analisaremos os artigos: *O Inconsciente* (Freud, 1996a), *A Pulsão (Trieb) e seus destinos* (Freud, 1996c) e *Repressão* (Freud, 1996d). Por fim examinaremos o artigo: *o Ego e o Id* (Freud, 1996e) com o intento de situarmos o conceito de inconsciente em relação à segunda tópica freudiana do aparelho psíquico. Durante todo o percurso da pesquisa, utilizamos como suporte bibliográfico o *Vocabulário de Psicanálise*, de Laplanche e Pontalis (2008), a fim de abordar a evolução de alguns conceitos ao longo da obra freudiana.

Em relação a argumentação heideggeriana, a obra que fundamentalmente guia nossos passos metodológicos intitula-se *Seminários de Zollikon* (Heidegger, 2007). Também nos será relevante o tratado *Ser e Tempo* (Heidegger, 2005), posto que nessa obra Heidegger expõe, sistematicamente, sua concepção de homem enquanto *Dasein*, cardeal para sua crítica a Freud. Após a análise de conceitos heideggerianos, faremos um estudo de comentadores de Freud com o intuito de cotejar a posição desses com a de Heidegger. Recorreremos, então, às obras: *A epistemologia freudiana* de Paul-Laurent Assoun (1983); *O método especulativo em Freud* de Leopoldo Fulgencio (2008); *Freud: o movimento de um pensamento* de Luis Roberto Monzani (1989) e *Introdução à metapsicologia freudiana – Artigos de metapsicologia: Narcisismo, pulsão, recalque, inconsciente* de Garcia-Roza (1995). O último passo metodológico dessa pesquisa consiste na análise de mais dois artigos do pesquisador Zeljko Loparic, a saber: *Um olhar epistemológico sobre o inconsciente freudiano* (Loparic, 1991) e *Psicanálise: Uma leitura heideggeriana* (Loparic, 1998).

Além do exposto, cumpre indicar como passo metodológico dessa pesquisa o uso sistemático do *Dicionário Heidegger* (Inwood, 2002) com o intento de esclarecer termos do pensamento heideggeriano. Vale ressaltar, também, a nossa participação nas reuniões quinzenais do **Grupo de Estudos em Filosofia e Psicanálise (GEFIP)** sob a coordenação da

professora Caroline Vasconcelos Ribeiro. Julgamos que nossa presença nesse grupo – há mais de um semestre – nos proporciona condições para alimentar o debate em torno dos temas pesquisados, contribuindo para o fomento de questionamentos que alimentam a condução de nossa pesquisa.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Nesse quesito nos restringiremos a indicar os resultados almejados com a pesquisa, uma vez que sua implementação foi recente. De modo geral, pretendemos concentrar nossos esforços em fundamentar a posição heideggeriana em relação ao conceito freudiano de inconsciente. Para Heidegger, na obra *Seminário de Zollikon* (2007), tal conceito estaria a serviço de uma explicabilidade científico-natural. O resultado inicial que visamos alcançar consiste numa análise da evolução do conceito de inconsciente na primeira e segunda tópica do aparelho psíquico desenvolvidas por Freud. Além disso, almejamos relacionar o conceito de inconsciente com outros conceitos metapsicológicos, a saber: pulsão e repressão. Para tanto, nos serviremos de alguns artigos sobre a metapsicologia, publicados por Freud no período de 1914 a 1915.

Com o intuito de investigar e fundamentar a natureza da crítica de Heidegger a Freud buscaremos explicar o conceito heideggeriano de ciência natural e seu questionamento em relação à objetificação do real operada por esse tipo de ciência. Visamos obter êxito na discussão acerca da presença de uma linguagem objetificante e fisicalista na teoria freudiana. Quer dizer: almejamos alcançar, como resultado investigativo, a sistematização dos fundamentos que autorizam o filósofo Martin Heidegger afirmar que o conceito freudiano de inconsciente está a serviço de uma explicação do homem de molde científico-natural. Nos *Seminários de Zollikon*, Heidegger (2007, p.33) se preocupa em apontar para o perigo da objetificação do ser humano e nos alerta que “o homem não é, de forma alguma e em nenhuma circunstância, algo possível de objetificação”.

Para Heidegger, com o conceito de inconsciente, Freud não fere a tentativa científico-natural de tudo explicar, de apontar as causas e as leis gerais que regem os fenômenos. Em função disso, somos impelidos a perguntar: quais os argumentos que possibilitam essa leitura heideggeriana? Uma vez que Freud é considerado como o homem que rompeu com pressupostos da modernidade – justamente por conta do termo inconsciente – não seria contraditório classificar a psicanálise como uma ciência natural afinada com o pensamento moderno? Será que Freud, ao postular o inconsciente, estaria destinando ao psiquismo pretensões de explicabilidade típicas de entes naturais? É possível localizar, na obra freudiana, elementos que confirmam essa polêmica posição assumida por Heidegger? Essa é a discussão que estamos a desenvolver como a condução de nossa pesquisa. O resultado final que almejamos consiste no aprofundamento da crítica heideggeriana em relação a Freud e ao conceito de inconsciente e no estabelecimento de um diálogo entre a filosofia e a psicanálise.

REFERÊNCIAS

ASSOUN, P-L. *Introdução à epistemologia freudiana*. Tradução: Hilton Japiassu. Rio de Janeiro: Imago, 1983.

FREUD, S. “O inconsciente”. In: *Edição Standart brasileira das obras completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1996a. Vol. XIV.

FREUD, S. “A interpretação dos sonhos”. In: *Edição Standart brasileira das obras completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1996b. Vol. V.

FREUD, S. “A pulsão (*Trieb*) e seus destinos”. in: *Edição Standart brasileira das obras completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1996c. Vol. XIV.

FREUD, S. “Repressão” in: *Edição Standart brasileira das obras completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1996d. Vol XIV.

FREUD, S. “O Ego e o Id” in: *Edição Standart brasileira das obras completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1996e. Vol XIX.

FULGENCIO, L. *O método especulativo em Freud*. São Paulo: EDUC, 2008.

GARCIA-ROZA, L. *Introdução à metapsicologia freudiana, v.3. Artigos de metapsicologia: narcisismo, pulsão, recalque, inconsciente*. 7ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1995.

HEIDEGGER, M. *Seminários de Zollikon*. Tradução brasileira: Maria de Fátima Almeida Prado, Gabriela Arnhold, São Paulo: EDUC; Petrópolis: Vozes, 2007.

HEIDEGGER, M. *Ser e Tempo*. Tradução e notas Márcia de Sá Cavalcante. Petrópolis: Vozes, 2005.

INWOOD, M. *Dicionário Heidegger*. Tradução de Luísa Buarque de Holanda. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

LAPLANCHE, J. E PONTALIS, J.B. *Vocabulário da Psicanálise*. Tradução: Pedro Tamen. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

LOPARIC, Z. “Psicanálise: uma leitura heideggeriana” in: *Veritas*, Porto Alegre: Edpuc-rs, vol. 43, n. 1, 1998.

LOPARIC, Z. “Além do Inconsciente – sobre a desconstrução heideggeriana da psicanálise”. In: *Natureza Humana – Revista Internacional de Filosofia e Psicanálise*. São Paulo: EDUC, vol. 3.n 1, 2001.

LOPARIC, Z “Psicanálise: uma leitura heideggeriana” in: *Veritas*, Porto Alegre: Edpuc-rs, vol. 43, n. 1, 1998.

LOPARIC, Z. “Um olhar epistemológico sobre o inconsciente freudiano” in: Knobloch, F. (org.) *O inconsciente: várias leituras*. São Paulo: Editora Escuta, 1991.

MONZANI, L, R. *Freud: o movimento de um pensamento*. Campinas: Editora Unicamp, 1989.